

Críticas em família

Mulheres defendem maridos candidatos dos ataques na TV

Regina Barreiros

Quem se irrita com a propaganda eleitoral gratuita porque atrasa o horário da novela ou porque a considera chata e repetitiva, console-se com as mulheres de candidatos que, na hora do almoço e do jantar, vêm sofrendo indigestos bombardeios dos adversários na disputa. É o caso de Dona Silvia, mulher de Afif Domingos, telespectadora diária das críticas ao desempenho de seu marido na Constituinte, que mal se agüenta de vontade de responder às críticas de Collor de Mello e está engasgada com a virulência dos minúsculos PLP (Partido Liberal Progressista) e PDC do B (Partido da Democracia Cristã do Brasil).

“Esses dois são partidos de aluguel, pagos por partidos maiores só para atacar candidatos nos 15 segundos em que vão ao ar”, contra-ataca Silvia Domingos. Como ela, Dona Mora Guimarães se aborrece por ter que aturar o que chama de “candidatos sem credenciais” para concorrer: “Se eu fizesse uma lei eleitoral impor condições para alguém se candidatar. Ter um passado político respeitável por exemplo”, legislou ela em causa própria. Já Dona Lila Covas grava os programas de todos os candidatos, juntou até agora quatro fitas de vídeo com eles, e defende a participação dos candidatos dos minipartidos: “Cruzamos todo dia na rua com gente como o Pedreira (Antônio Pedreira, do Partido do Povo Brasileiro)”.

O melhor — Uma opinião, no entanto, as mulheres de candidatos têm em comum: todas consideram a propaganda eleitoral dos respectivos maridos a melhor, o desempenho de seu candidato doméstico “fantástico” e mantêm a esperança de que ele chegue ao segundo turno para decidir a eleição. Para a mulher de Affonso Camargo, Dona Gina, por exemplo, o programa de Aureliano Chaves é chatíssimo. Pois Dona Vivi, esposa de Aureliano, nunca assistiu nada melhor: “Está excelente”, avalia.

Telespectadora e eleitora crítica, Dona Gina também considerou “boa” a série de novelas dos primeiros

programas do candidato Paulo Maluf, e particularmente “sem sentido” as cenas de um casal dentro de um apartamento, já retiradas do ar pelo PDS. Pois Dona Silvia Maluf gostou da maioria das novelas — “achei sete boas e três ruins” — e, com exceção (é claro) da propaganda de seu marido, considera a programação repetitiva: “Parece tudo muito igual”.

Ela confessa que nos primeiros 10 dias ficava em casa só para ver. Agora, assiste apenas quando não tem compromissos fora, no comitê ou como parte da agenda da campanha de Maluf. A esposa do candidato do PDT, Dona Neuza Brizola não pára em casa para ver a propaganda eleitoral e nem quer dar opinião sobre a propaganda do marido, atarefada percorrendo comitês eleitorais, almoços e homenagens, e avessa a contatos com a imprensa.

Já Marisa da Silva e Rosane Collor entraram em verdadeiro *cooper* ao lado dos maridos nos palanques, na rodada de comícios que Lula e Collor resolveram incrementar de 10 dias para cá. Com isto, há pelo menos uma semana as mulheres dos candidatos não conseguem acompanhar a propaganda pela televisão.

Indigestão — A hora do jantar reúne a família de Afif Domingos para assistir ao horário gratuito do TRE, e vem deixando Dona Silvia e os quatro filhos com indigestão: “A Justiça Eleitoral devia proibir que candidatos usem o tempo para atacar os outros”, diz a mulher do candidato, que vem aconselhando o marido a não responder às críticas.

Dona Lila Covas é das poucas mulheres de candidatos que ainda corre para ver o programa eleitoral, e quando não está em casa pede à empregada para fazer a gravação em seu lugar. Ela considera a propaganda uma “amostragem do nosso povo”, só constatando que está “mais rica e bonita do que a realidade do país”. Mas justifica: “Na verdade tem que ser assim, porque ninguém gosta mesmo de ver desgraça e tristeza”.

Dona Mora Guimarães acha até que se os eleitores prestarem atenção na propaganda dos candidatos que têm propostas e programa terão condições de escolher bem. Pela primeira vez nos 43 anos de carreira política de Ulysses, ela está participando diretamente da sua campanha, e lamenta vê-lo na televisão com candidatos que considera pouco credenciados.